**VIVÊNCIA E AUTONOMIA DA ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA**

CASTRO, Karen Silva de[[1]](#footnote-1)

MEDEIROS, Lauany Silva de[[2]](#footnote-2)

GOUVEIA, Aline Ouriques de[[3]](#footnote-3)

SANTOS, Valeria Regina Cavalcante dos[[4]](#footnote-4)

ALVES, Marcia Pontes[[5]](#footnote-5)

GLÓRIA, Wanessa Nobre do Carmo[[6]](#footnote-6)

GOUVEIA, Amanda Ouriques de(ORIENTADOR)[[7]](#footnote-7)

**INTRODUÇÃO:**  Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde reconheceu a Covid-19 como pandemia. Este cenário evidenciou a necessidade de demonstrar capacidade rápida de resposta da rede de saúde de maior complexidade, com isso a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) torna-se um serviço essencial na assistência e triagem de pacientes e o enfermeiro atua como líder no gerenciamento do cuidado e da equipe (Souza, 2017). **OBJETIVO:** Descrever a atuação da enfermagem no enfrentamento pela pandemia em uma UPA de referência no atendimento de pacientes acometidos pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, de caráter crítico-reflexivo, realizado nas dependências de uma UPA 24 horas localizada no município de Tucuruí-PA. A coleta de dados ocorreu pelo método observacional, durante a vivência no setor, com auxílio de um diário de campo para coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As vivência e autonomia que a enfermagem assumiu no serviço supracitado consistiu em um papel de liderança na equipe, a fim de gerenciar continuamente tanto os aspectos técnicos, quanto a gestão de suprimentos, tendo um plano de emergência para garantir o preparo e a segurança da força de trabalho da Enfermagem. Desse modo, tornou-se necessário a essas profissionais se empoderar do conhecimento, de modo que fosse possível realizar treinamentos e capacitações com suas próprias equipes coordenadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Portanto, nota-se que, mesmo em períodos críticos para o sistema de saúde como o determinado pelo atual contexto social, é possível realizar mudanças e adaptações essenciais ao momento. À vista disso, a crise demonstra que a enfermagem representa mais do que trabalhadores da linha de frente, mas também são aqueles que tomam a frente para que as mudanças efetivamente aconteçam.

**Descritores (DeCS – ID):** Serviços de Saúde de Emergência - D004632; Assistência de Enfermagem - D009732; COVID-19 - D018352.

**Referências:**

Freire GV, Araújo ETH, Araújo EB, Alves LS, Freire ACM, Sousa GF. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. Braz. J. Hea. Ver. 2019; 2(2): 2029-2041.

Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico-Semana Epidemiológica 26. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde- Centro de Operações de emergência em Saúde Pública. 2020.

Souza CC. Atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência e a segurança do paciente. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017; 7:41–2.

1. Graduação. Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará. E-mail: [silvakaren2021@gmail.com](mailto:silvakaren2021@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduação. Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará. [↑](#footnote-ref-2)
3. Especialização em Enfermagem do Trabalho. Enfermagem. Universidade do Estado do Pará. [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutora em Medicina Tropical. Farmácia. Programa de Pós Graduação em Gestão e Saúde Amazônica (PPGGSA). [↑](#footnote-ref-4)
5. Graduação. Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina de Marabá. [↑](#footnote-ref-5)
6. Especialista em Nutrição Clínica. Nutrição. Programa de Pós Graduação em Gestão e Saúde Amazônica (PPGGSA). [↑](#footnote-ref-6)
7. Especialista em Saúde Mental. Enfermagem. Programa de Pós Graduação em Gestão e Saúde Amazônica (PPGGSA). [↑](#footnote-ref-7)